

MULTIMODALIDADE E LINGÜÍSTICA DE *CORPUS*: UMA PROPOSTA DE AULA NA PÓS-MODERNIDADE

Jamille Santos dos Passos (mestranda/UESB) ¹

Nayana Mota Gusmão da Silva (mestranda/UESB) ²

RESUMO

Os estudos do *New London Group* (NLG) sobre multiletramentos modificaram os paradigmas pedagógicos do mundo contemporâneo, encorajando a superação das práticas tradicionais e trazendo dois importantes argumentos da nova ordem global: a multiplicidade de canais de comunicação e mídia, e o crescimento da diversidade cultural e linguística. O presente trabalho apresenta uma aula de Inglês como Língua Estrangeira, elaborada com base nos quatro componentes do *The How of Pedagogy* apresentados pelo New London Group (NLG), e que utiliza mecanismos da Linguística de *Corpus* (LC) em conjunto com práticas pedagógicas multimodais, possibilitando atividades epilinguísticas que promovam a autonomia do aprendiz.

Palavras-chave: Multiletramentos. Linguística de *Corpus*. Multimodalidade. Língua Inglesa.

1. INTRODUÇÃO

A proposta fundamental deste trabalho surgiu em meados de 2012, quando estávamos cursando o sétimo semestre do curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nesse período, estávamos preparando as atividades que seriam aplicadas no Estágio curricular de Língua Inglesa e, ao mesmo tempo, estávamos cursando a disciplina “Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa”, ministrada pela professora Dr. Cristina Arcuri Eluf. O contato com essa disciplina naquele momento do curso foi fundamental para modificar a nossa visão da relação que se estabelece em sala de aula, tanto entre o professor e o aluno, quanto entre o aluno e o conhecimento que é construído naquele espaço.

¹Jamille Passos é Graduada em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB e Mestranda no programa de pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB. jamyly_19@hotmail.com

²Nayana Mota é Graduada em Direito e Letras Modernas, ambos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, e Mestranda no programa de pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da UESB. nay_prf@yahoo.com.br

A Linguística Aplicada (LA), por ser uma área de estudo com um caráter transdisciplinar, interage com práticas discursivas que atravessam as fronteiras dos estudos linguísticos, e, por isso, se apresenta como um caminho para o professor de Língua Inglesa, suscitando questões que o levam a cumprir a tarefa do educador de criar novas condições para o aprendizado, ampliando assim, o grau de inteligibilidade e criticidade dos alunos sobre o próprio conhecimento.

A LA nos apresenta discussões que emergem da dinâmica da nova configuração da sociedade, como a questão da globalização, da identidade pós-moderna e da consequente modificação das necessidades educacionais. Essas questões refletem no ambiente da sala de aula de Língua Inglesa, demonstrando que as práticas tradicionais de letramento não mais atendem às necessidades do aprendiz contemporâneo.

2. A GLOBALIZAÇÃO E O SUJEITO PÓS-MODERNO

Uma nova ordem global vem se configurando nas últimas décadas, modificando a paisagem mundial, dissolvendo as fronteiras e diminuindo as distâncias. Embora muitos estudiosos afirmem que esse processo não seja fruto apenas do mundo contemporâneo, como é o caso de Steger (2003), que afirma que a globalização é tão antiga quanto a própria humanidade (STEGER, 2003, p. 19), hoje em dia o impacto da globalização é sentido de forma mais contundente, sobretudo por causa das chamadas novas tecnologias, e, de forma particular, da rede mundial de computadores – a Internet – que, ao conectar bilhões de pessoas em questões de segundos, se insere nesse contexto como o mais influente e visível componente do processo globalizador atual. Como efeito desse processo, emergem “novos mercados, novos atores, novas regras e novas ferramentas” (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 1999, p. 1).

Essas mudanças alteram cada vez mais as práticas identitárias dos indivíduos e das comunidades, contribuindo para o surgimento do que Hall (2005, p. 7) denomina de “crise de identidade”. Segundo o autor, o sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente (HALL, 2005, p. 13). Não nos interessa aqui discutir o conceito de pós-modernidade, que tem suscitados debates fecundos entre os estudiosos da área; interessa-nos a constatação de que a globalização tem alterado a posição do indivíduo no mundo

contemporâneo, tornando-o um sujeito fragmentado, multifacetado, contraditório, de identidade híbrida e múltipla. E se o sujeito se modifica, modifica a maneira como ele aprende: o novo aprendiz, híbrido e multifacetado, pressupõe uma multiplicidade de olhares sobre si e sobre aquilo que aprende. Sua leitura deixa de ser unívoca, e passa a abarcar os vários recursos que conduzem à construção de sentido no processo de ensino-aprendizagem.

As necessidades educacionais mudaram em decorrência da conjuntura sociopolítica, dos avanços na tecnologia de informação e comunicação, e dos processos de globalização (ROJO, 2009, p. 89). Hoje, a informação é vista como a nova matéria-prima da sociedade contemporânea (CASTELLS, 1999, p. 45) e, nesse quadro de mudanças, surgiram novos espaços de interação e de expressão (ELUF, 2008, p. 4). É nesse contexto que surge a necessidade de mudanças nos paradigmas pedagógicos, pois Assim, as relações no processo de ensino e aprendizagem não podem se limitar a modelos tradicionais; ao contrário, os educadores devem buscar se integrar cada vez mais às novas práticas pedagógicas emergentes, a fim de contemplar toda essa multiplicidade: de modos e de letramentos.

3. A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Quando se fala em pedagogia de letramentos, normalmente se imagina o ensino-aprendizagem da leitura e escrita, dentro de padrões formais de linguagem e a partir de formas monolínguas e monoculturais. Os estudos do New London Group (NLG) sobre a pedagogia de multiletramentos, publicados em forma de artigo em 1996, têm alargado a visão das práticas pedagógicas de letramento, superando as tradicionais práticas, centradas na leitura e na escrita, e na língua como sistema de regras, e apresentando uma ideia de letramento que consiga negociar com a multiplicidade de discursos. Para esses estudiosos de New Hampshire, os letramentos precisam dar conta de dois principais aspectos dessa multiplicidade: o primeiro refere-se à diversidade linguística e cultural da sociedade globalizada, às variadas culturas que nela se relacionam e a consequente pluralidade de textos que nela circulam; o segundo aspecto lida com a variedade textual que emerge com as novas tecnologias de informação e mídia (NLG, 1996, p. 61).

Diante de toda essa complexidade, o NLG (1996) propõe uma maneira de colocar em prática a pedagogia de Multiletramentos, através da integração de quatro fatores, que

integram o *The How of Pedagogy: Prática Situada*, que envolve o conhecimento de mundo dos aprendizes; **Instrução Aberta**, que abrange as intervenções do educador; **Construção Crítica**, através da qual os aprendizes irão olhar criticamente para o que aprenderam, trazendo os conceitos para seu universo cultural e social; e **Prática de Transferência**, que visa à transformação dos sentidos, transferindo-os de um contexto para outro (NLG, 1996, p. 83).

4. MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE

A pedagogia de multiletramentos tenciona abarcar, dentro dos espaços de ensino-aprendizagem, tanto os novos recursos de mídia e comunicação, que propiciam a integração de vários modos de construção de sentido, quanto a complexidade linguística desse mundo interconectado, em especial os modos de significação que se relacionam com a crescente diversidade local e com a heterogeneidade discursiva. Modos, de acordo com Jewitt e Kress (2003), são efeitos de práticas socioculturais que se organizam num conjunto de recursos usados na construção de sentido, como imagem, olhar, gesto, movimento, som e fala que são de comunicação e representação (JEWITT & KRESS, 2003 *apud* ELUF, 2010, p. 58). Na comunicação, quer falada, quer escrita, os modos raramente ocorrem isolados (ELUF, 2010, p. 58). Nesse contexto, um paradigma pedagógico que se acomode ao mundo contemporâneo, globalizado e heterogêneo, deve levar em conta o enfoque multimodal.

Uma das propostas de construção de espaços multimodais de aprendizagem, e que foi tomada como base para a elaboração do objeto deste trabalho, é a Interface Pedagógica proposta por Eluf (2010), que associa a Pedagogia de Multiletramentos e a Linguística de *Corpus* (LC) para o ensino de Língua Inglesa, com o intuito de “inserir pragmaticamente, na formação do professor, conceitos de autonomia, independência e capacitação ao aprendiz no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI)” (ELUF, 2010, p. 60).

5. A LINGUÍSTICA DE *CORPUS* EM SALA DE AULA

A inserção das novas tecnologias em sala de aula tem o propósito de aprimorar o “capital humano” dos alunos (ELUF, 2008, p. 3). Dentro desse quadro, a Linguística de *Corpus* (LC) se apresenta como sendo uma ferramenta capaz de contribuir de forma

significativa para o sucesso dos aprendizes de Inglês como Língua Estrangeira. Segundo Tagnin (2005), “A Linguística de *Corpus* compreende uma coletânea de textos em formato eletrônico, organizados e compilados de acordo com critérios em conformidade com o objetivo de pesquisa ao qual se destina” (TAGNIN, 2005, p. 21). A LC trabalha com a coleta e exploração de *corpora* formados por dados linguísticos textuais coletados criteriosamente para que se possa explorar a linguagem por meio de evidências empíricas. A tecnologia intrínseca à LC a torna uma ferramenta eficaz no estudo da língua e no tratamento de dados linguísticos (VASILÉVSKI, 2007, p. 65). Essa ferramenta pode ser trazida para a sala de aula, como forma de propor atividades epilinguísticas e promover a autonomia do aprendiz de língua inglesa.

A proposta de aula que apresentamos nesse trabalho traz a inserção da LC em sala de aula, por entender que essa ferramenta confere um caráter menos intuitivo ao aprendizado de Língua Inglesa, substituindo as crenças pré-construídas pelos alunos por um estudo mais autêntico da língua, que possa mostrar como efetivamente funcionam determinados aspectos da língua em uso. Tal se verifica, por exemplo, nos mecanismos de busca que usam as linhas de concordância, pois cada linha do resultado mostra a expressão ou palavra que está sendo pesquisada em seu contexto natural de ocorrência. Por isso, essa é ferramenta que melhor permite observar as estruturas convencionais recorrentes da língua (TAGNIN, 2005, p. 21). Além disso, o uso da LC estimula a autonomia do aluno, já que uma pesquisa baseada em *corpus* pode também direcionar novas pesquisas, as quais o aprendiz pode empreender tanto na escola quanto em casa, de acordo com o seu ritmo e o seu campo de interesse, sem depender da presença do professor.

5.1 EXPLORANDO *CORPORA* DISPONÍVEIS NA INTERNET

Já há algum tempo a Linguística de *Corpus* se dedica a pesquisas linguísticas com o uso de ferramentas eletrônicas (TAGNIN, 2008, p. 1). Muitos desses *corpora* estão disponíveis em plataformas na Internet, e podem ser usados para desenvolver atividades em sala de aula. Existem *corpora* para os mais variados objetivos: por exemplo, o Projeto

COMET¹ (*Corpus* Multilíngue para Ensino e Tradução), criado em 1998 na Universidade de São Paulo, é um portal constituído de três *subcorpora*, que são o CorTec² (um *corpus* de linguagem especializada), o CorTrad³ (um *corpus* de tradução) e o CoMAprend⁴ (um *corpus* de aprendizes). Outro exemplo de *corpus* de tradução é o COMPARA⁵, um *corpus* paralelo bidirecional de português e inglês.

A plataforma que usamos nesse trabalho é o *Corpus of Contemporary Inglês Americano* (COCA)⁶, um *corpus* grande e equilibrado de Inglês Americano, criado por Mark Davies e considerado o maior *corpus* livremente disponível da Língua Inglesa. Com mais de 450 milhões de palavras, coletadas em textos de ficção, revistas populares, jornais, textos acadêmicos e ocorrências da língua falada, o COCA foi e é usado por dezenas de milhares de usuários a cada mês (linguistas, professores, tradutores e outros pesquisadores), de acordo com dados exibidos no próprio *site* (<http://corpus.byu.edu/coca/>). Regularmente atualizado, inclui 20 milhões de palavras a cada ano e, devido a esse design, é talvez o único *corpus* de Inglês que é adequado para olha as mudanças atuais em curso na língua.

Na mesma plataforma do COCA, existe o *Corpus do Português*⁷, também criado por Mark Davies, em parceria com Michael J. Ferreira, que disponibiliza mais de 45 milhões de palavras de quase 57 mil textos em português do século XIV ao século XX, segundo anuncia o *site* do *corpus* (<http://www.corpusdoportugues.org/>), possibilitando a comparação entre as variantes brasileira e portuguesa, além de outras formas de comparação.

6. DA TEORIA À PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE AULA MULTIMODAL

A proposta apresenta uma aula com o tema: “A influência da Língua Inglesa no mundo globalizado”, elaborada para um Público Alvo de alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio. Os objetivos da aula consistem em levar os alunos a: refletir sobre o fenômeno da globalização; relacionar globalização e o crescimento da Língua Inglesa, discutir sobre a influência da cultura Norte Americana; encontrar palavras da Língua Inglesa que são

¹ <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>

² http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortec.html

³ http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortrad.html

⁴ <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/comaprend.html>

⁵ <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>

⁶ <http://corpus.byu.edu/coca/>

⁷ <http://www.corpusdoportugues.org/>

conhecidas ou usadas em nosso cotidiano; perceber como uma mesma palavra pode assumir funções diferentes na frase, a depender do contexto em que é usada.

A 1ª Etapa da aula utiliza o aspecto *Situated Practice*. Nessa fase, será apresentada aos alunos a imagem abaixo, convidando-os a refletir sobre ela, a partir de questões preliminares:



Figura 3 Imagem apresentada aos alunos.

Fonte: <http://mobile.brothersoft.com/206371.html>

Questões para discussão: a) Você conhece esse símbolo? b) Por que você acha que esse símbolo está sendo usado dessa forma, com esses trovões e raios? Quais os sentidos mais comumente associados à ideia de trovão? E o que eles têm a ver com o símbolo? c) Como você acha que esse símbolo tem a ver conosco? Como ele afeta a nossa vida? d) Você acha que qualquer pessoa no mundo pode reconhecer este símbolo? Por quê? Conhece outros símbolos que também são conhecidos em todo o mundo?

Na 2ª Etapa, propõe-se uma Instrução Aberta (*Overt Instruction*). As ferramentas serão apresentadas aos alunos, para que eles possam utilizá-las para realizar atividades propostas pelo professor ou por eles próprios. Sugestões: usar a Internet para encontrar outras fotos que possam representar a mesma ideia expressa pela imagem mostrada na primeira etapa; ler textos sobre a globalização e fazer uma relação com a imagem; usar o Google para localizar outras marcas que utilizam nomes em Inglês, e que são mundialmente conhecidas;

localizar outras palavras da Língua Inglesa que são usadas em outros países e em nosso cotidiano; usar o *Corpus* do Português para ver essas palavras em uso, analisando os contextos de utilização, a morfossintaxe, a substituição desnecessária de termos da nossa língua etc.; usar o *Corpus* do Português para ajudar na compreensão do texto; usar o COCA para ver a palavra *Apple* e outras palavras em funcionamento da Língua Inglesa, comparando com a Língua Portuguesa, visualizando suas posições na frase, seus contextos de uso etc.



Figura 4 Página de entrada do *Corpus* do Português (esquerda) e do COCA (direita)

O professor deve orientar os alunos a explorar ao máximo as ferramentas de busca:



Figura 5 Mecanismos de busca do COCA

Deve, também, orientá-los sobre como interpretar os resultados apresentados em linhas de concordância, gerados com o uso da ferramenta *KWI*, em ambos os *corpora*.



Figura 4 Linhas de concordância. Do lado esquerdo, no *Corpus* do Português; do lado direito, no COCA

Na 3ª Etapa, aplica-se o *Critical Framing*, a fim de construir criticamente o conhecimento: alunos e professores abrirão um espaço de discussão das atividades realizadas na segunda etapa. Os alunos irão apresentar suas pesquisas e dialogar sobre o tema. O professor deve incentivar a discussão, suscitando questões centrais como: a) Por que essas palavras inglesas aparecem em tantos idiomas? b) O que esse fato tem a ver com a globalização? c) Quais são as palavras que usamos em nossa vida diária? d) Quais dessas palavras possuem substituto adequado em Português? Qual a razão para o uso delas em Inglês?

Por fim, a 4ª Etapa é o momento da Prática de Transferência (*Transformed Practice*), em que os alunos irão demonstrar de que maneira eles podem aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das três atividades anteriores, ao mesmo tempo em que deverão revisar os conhecimentos e refletir sobre eles, num processo contínuo de reformulação e ressignificação das práticas pedagógicas. O ideal é que os alunos proponham as atividades, mas o professor pode também sugerir a eles que façam um pôster com palavras encontradas, que podem ser escritas ou tiradas de revistas; ou que tirem fotos na cidade com palavras da Língua Inglesa sendo usadas; ou ainda que façam encenações que tenham como tema a globalização, com diálogos em Língua Inglesa, entre outras atividades.

CONCLUSÃO

A integração dos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos, associada à inserção de tecnologias em sala de aula, como a LC, no desenvolvimento de atividades multimodais, pode ser um grande aliado de professores e alunos para a construção de um caminho mais promissor para o ensino de Inglês como Língua Estrangeira.

A figura abaixo mostra uma apresentação que foi fruto do nosso trabalho de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, com os alunos do Eixo VI de Educação de Jovens e Adultos (Correspondente ao 1º Ano do Ensino Médio) do Colégio Estadual Anísio Teixeira, em agosto de 2012.

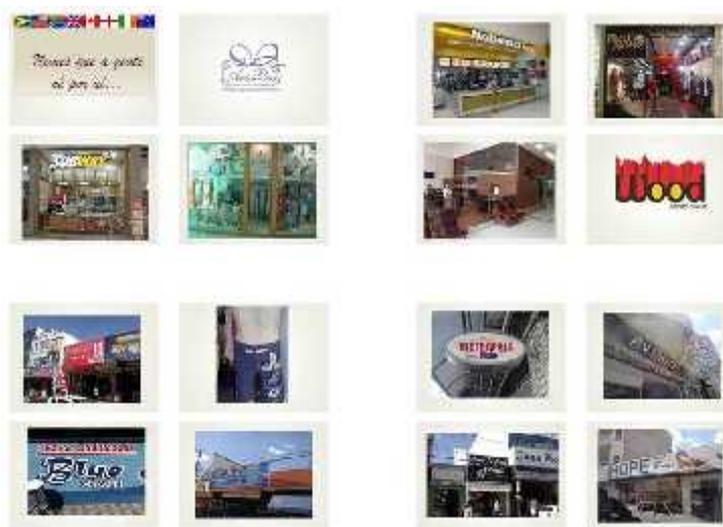


Figura 6 Exemplo de *Transformed Practice*

Na prática do Ensino de Língua Inglesa em Escolas Públicas, muitas limitações se impõem, como a falta de laboratório de informática e outras deficiências na estrutura escolar; entretanto, o professor deve saber propor alternativas a fim de adaptar as atividades à sua realidade empírica. No nosso Estágio enfrentamos diversas dificuldades também, mas foram produzidos frutos com sucesso e, certamente, lançadas sementes para os alunos possam se desenvolver como aprendizes autônomos a despeito de todas as barreiras.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **Flows, Networks, and Identities: A Critical Theory of the Informational Society**. In: CASTELLS, M. *et al.* *Critical Education in the New Information Age*. Boston: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 1999, p. 37-64.

ELUF, C. A. **Linguística de *Corpus* e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (ICTs): uma interface necessária na formação do professor de Língua Inglesa sob uma perspectiva crítica, social e educacional**. Revista Eletrônica Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v. 2, n. 2, jul/dez. 2008. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11494>> Acesso em: 20 jul. 2012.

ELUF, C. A. **Nova Interface Pedagógica: Linguística de *Corpus* + Multiletramentos**. 133 p. 2010. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STEGER, M. B. **Globalization: a Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

TAGNIN, S. E. O. & FROMM, G. **CoMAprend – a experiência da construção de um *corpus* de aprendizes para estudos**. Revista Eletrônica Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v. 2, n. 2, jul/dez. 2008. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11493>> Acesso em: 20 jul. 2012.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**. São Paulo: Disal. 2005.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 66, n.1, p. 60-92, Spring 1996.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 1999**. New York: Oxford University Press, 1999.

VASILÉVSKI, V. **Linguística de *Corpus*, Linguística Computacional e Estatística: trio metodológico**. In: GERBER, R. M. e VASILÉVSKI, V. (Orgs.). *Um Percurso para Pesquisas com Base em *Corpus**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.